

MAPEAMENTO DO *Holochilus sciureus* NOS CAMPOS ALAGADOS DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO QUANTO À SUA POSITIVIDADE PARA *Schistosoma mansoni*.

Louriane Nunes Gomes¹; Carla Fernanda do Carmo Silva¹; Andrea Teles dos Reis¹; Raynara Fernanda Silva Soares¹; Diogo Tavares Cardoso²; Nêuton Silva-Souza³.

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

²Programa de Pós-Graduação em Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. ³Professor do Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

O helminto da espécie *Schistosoma mansoni* é o agente etiológico da doença infecciosa e parasitária esquistossomose mansônica. Esse parasito possui um ciclo biológico heteroxênico que envolve hospedeiros definitivos (homem) e o roedor *Holochilus sciureus*, que é um importante elo na cadeia epidemiológica da esquistossomose e intermediários (caramujos *Biomphalaria* spp). Os objetivos do trabalho foram mapear os focos do roedor *H. sciureus* no campo alagado do Município de São Bento - MA quanto à sua positividade para *Schistosoma mansoni*; verificar o padrão de distribuição dos roedores; analisar a taxa de infecção para *Schistosoma mansoni*; verificar a influência dos fatores abióticos da região na taxa de infecção dos roedores; identificar pontos em potencial com roedores transmissores da esquistossomose. O trabalho foi desenvolvido no município de São Bento/MA, que é referência para o encontro de roedores *H. sciureus*, que na região estão associados aos caramujos *Biomphalaria* spp, realizando o ciclo da esquistossomose silvestre. A coleta dos roedores foi autorizada pelo IBAMA, e os protocolos de experimentação aprovados pelo Conselho de Ética da UEMA. Os roedores coletados foram conduzidos ao laboratório de pesquisa da UEMA, campus de São Luís, onde foram analisados pelo método de Kato-Katz, para comprovar a positividade para *S. mansoni*. O georreferenciamento dos pontos no campo alagado foi realizado durante as coletas, através do método absoluto com o posicionamento instantâneo dos pontos, coletados através de um receptor GPS. Ao longo da pesquisa, realizada de junho de 2017 a julho de 2018, foram contabilizados um total de 99 roedores, sendo que 45,5% apresentaram-se naturalmente infectados para *S. mansoni* (11,1% fêmeas e 88,8% machos). Os mesmos foram capturados durante todo o período de coleta independente dos fatores abióticos, ratificando o fato da não relação da positividade com tais parâmetros. Os roedores que estavam negativos para o helminto, não eliminam a possibilidade dos mesmos estarem infectados, pois os ovos produzidos pelos parasitos que não alcançam a luz intestinal são levados pela circulação sanguínea se instalando em outros órgãos ou ainda estaria no início do ciclo. *H. sciureus* é um possível candidato à manutenção do ciclo da esquistossomose na região em estudo. Com relação aos pontos mapeados, eles são importantes focos de transmissão da esquistossomose, uma vez que todos apresentaram roedores positivos para *S. mansoni*.

Palavras-chave: georreferenciamento, Maranhão, roedor, baixada maranhense.